

## DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 2º SEMESTRE DE 2014

<b>Disciplina:</b>	<b>Pesquisa em Identidade</b>
<b>Professor:</b>	<b>Antonio da Costa Ciampa</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário de Pesquisa - Tipo III</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2014</b>
<b>Horário:</b>	<b>2ª feiras – 19:15/22:15</b>

### EMENTA

A disciplina PESQUISA EM IDENTIDADE tem como objetivo dar continuidade à formação do aluno interessado na realização de pesquisas nesta área temática. O curso se propõe trabalhar com a definição de *identidade* como *metamorfose humana* que busca a *emancipação*. Para tanto, seu conteúdo programático é centrado em torno dessas três noções, articulando-as com outros conceitos e categorias pertinentes. Ao mesmo tempo, tendo em vista a concretude da questão da identidade, os estudos contemplam também o exame de contextos históricos determinados, de modo a se investigar condições e possibilidades de movimentos emancipatórios, seja do ponto de vista individual, seja coletivo. A disciplina é baseada no planejamento e execução de pesquisas pelos alunos, de tal modo que, na medida em que os alunos vão coletando os dados, estes são discutidos em sala de aula, em conjunto com problemas teóricos, metodológicos e éticos. As aulas são introduzidas com temas trazidos pelo professor, discutindo aspectos relevantes para a reflexão sobre questões ligadas à identidade. Entre estes temas pode-se arrolar: *identidade, metamorfose humana, emancipação, modernidade e pós-modernidade, história de vida, personagens sociais individuais e coletivas, produções simbólicas (cosmovisões, ideologias, discursos, narrativas etc.) e políticas de identidade*. Inclui-se ainda, como objetivo do curso, a leitura crítica de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado já defendidas (que serão utilizadas como bibliografia a ser indicada conforme a temática específica) e, eventualmente, projetos de pesquisa em andamento, bem como Estudos de Caso já constantes do Banco de Dados sobre Pesquisas em Identidade, do Núcleo de Identidade da PUCSP (Linha de Pesquisa: Identidade Social e Metamorfose Humana).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZILLI, C. et al. *Interacionismo Simbólico e Teoria dos Papéis – Uma Aproximação para a Psicologia Social*. São Paulo: EDUC, 1998.

BAUER, Martin W. GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, Imagem e som*. Petrópolis, 2002.

BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais* (Cap. 4) – 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

CALHOUN, C. (ed.) *Social Theory and the Politics of Identity*. Cambridge & Oxford: Blackwell, 1994.

CIAMPA, A. da C. *Políticas de Identidade e Identidades Políticas* in Dunker, C. I. L. & O. (orgs.) "Uma psicologia que se interroga-Ensaio". Edicon: São Paulo, 2002.

CIAMPA, A. da C. *A Estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense (1987), 2005.

FRANCO, Maria Laura P. B. *Análise do Conteúdo*. Brasília: Plano, 2003.

GOLDMANN, L. *Dialética e Cultura* (Trad. Luiz Fernando Cardoso et al.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GATTI, Bernadete A. *Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro, 2005.

HABERMAS, J. *Verdade e Justificação: Ensaio Filosófico* (Trad. Milton Camargo Mota). São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

HABERMAS, J. *Dialética e Hermenêutica* (Trad. Álvaro L. M. Valls). São Paulo: L&PM, 1987.

HABERMAS, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade* (Trad. Ana Maria Bernardo et al.). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

HABERMAS, J. *Textos y Contextos* (Trad. Manuel Jiménez Redondo). Barcelona: Ariel, 1996.

KOLYNIK, H. M. R. *Tipicidade ou representatividade? Uma proposta de metodologia em investigações psicossociais sobre a identidade/metamorfose*. São Paulo: mimeo, 1999.

KOLYNIK, H. M. R. & CIAMPA, A. da C. C. *Corporeidade e Dramaturgia* in *Discorpo* n. 2/02: São Paulo, 2002.

LEVEFRE, Ana Maria Cavalcanti. LEFREVE, Fernando. *Depoimentos e Discursos – pesquisa dos sujeitos coletivos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liber Livro, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, *O desafio do conhecimento*. São Paulo, Hucitec: Rio de Janeiro, Abrasco, 2000.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura, *Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível' in* Simson, O. M. V. (org.) *Experimentos com histórias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

RICOEUR, P. *Tempo e Narrativa – Tomo I* (Trad. Constança Marcondes Cesar). Campinas: Papirus, 1994.

SZYMANSKI, Heloisa (org). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Plano: 2002.

VIANNA, Heraldo Marelin. *Pesquisa em Educação – a observação*. Brasília: Plano, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia Social, Políticas Públicas e o CRAS: a subjetividade como questão social. Limites e possibilidades de um campo dramático de ação que reflete as contradições básicas da sociedade capitalista.</b>
<b>Professora:</b>	<b>Bader Burihan Sawaia</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário Avançado – Tipo II</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2014</b>
<b>Horário:</b>	<b>3ª feiras –16/19</b>

## **EMENTA**

Apresenta o debate político/teórico no âmbito da Psicologia na Assistência Social, confrontando-o com o cotidiano da ação dos profissionais no CRAS, em torno da contradição entre a adaptação do sujeito à realidade sócio-histórica em que vive e o processo de busca por autonomia, que implica a ruptura com o existente. Para tanto:

- analisa a dialética exclusão/inclusão que caracteriza a história das Políticas de Assistência Social no contexto da urbanização capitalista, até a sua abertura a Psicologia, no contexto do neoliberalismo, demarcando momentos relevantes desta trajetória, e a fossilização de seus pressupostos em teorias e leis que repercutem até hoje;
- discute as orientações contidas na legislação e nos documentos norteadores dos modos sociais de ação do psicólogo: a ênfase na família e no campo relacional, a territorialidade, o desenvolvimento da autonomia, bem como as estratégias mais comuns de atuação psicossocial: acolhimento, escuta e atividade socioeducativas, para subsidiar a análise dos males internos à ação do psicólogo social: o risco do tecnicismo, da permanência do biologicismo oitocentista, de práticas patologizantes, fragmentadas e de controle e adaptação e .as disputas teóricas ;
- defende que o objeto central da ação psicossocial em políticas públicas é a subjetividade (afetividade) entendida como questão social, sustentando tal proposição a partir de categorias que superam as dicotomias entre o social e o psicológico e permitem pensar a psicologia a partir da ação transformadora interdisciplinar: totalidade, dialética, mediação alienação e seus desdobramentos em políticas disciplinares de afetividade e identidade e sofrimento ético-político;
- coloca em debate a possibilidade da ação interdisciplinar no CRAS, elegendo como norte a *potência de resistência a partir de processos psicossociais*, como forma de atualização em ato da autonomia, usando a idéia de comum e multidão de Espinosa e de psiquismo como drama de Vigotski. O que coloca *oterritório* como espaço de ação e a família como mediação.
- O curso se desenvolve em diálogo com pesquisas, relatos de experiência de trabalhadores (assistentes sociais e psicólogos) e com a legislação e documentos oficiais do CFP/CREPOP sobre referencia técnicas para atuação do psicólogo no CRAS/SUAS.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTEL, M. As Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. R.J.: Vozes, 2010

HARDT, M. e Negri, A. (2005) *Multidão- Guerra e Democracia na era do Império*. Ed Record, S.P. ( cap. A democracia da multidão) Foucault, M. ( 2009) *Segurança, Território, População*; Martins Fontes

HARDT, M. Lo Común en el Comunism ( texto traduzido para o espanhol do livro Badiou, A e Zizek, S. (2010) *L'idée du Communisme* , Lignes. Paris.

MACEDO, JP; Dimenstein, M. O trabalho dos psicólogos nas políticas sociais no Brasil. *Avances em Psicologia Latinoamericana/ Bogotá*, v30, n1, 2012

MARX Manuscritos ou a questão judaica

NETO, J. L.F; 2013. *Psicologia, Políticas públicas e o SUS*

NOVAES, A (org) (2007). *O esquecimento da política*. RJ: Agir,

PATTO, MHS (org) (2010). *A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SAWAIA, B.B. Transformação social: um objetivo possível? In *Psicologia e Sociedade*, no prelo, n.spe

SENRA, C.M.G., Guzzo, R.S. Assistência Social e psicologia: sobre tensões e conflitos no cotidiano do serviço público. In *Psicologia e Sociedade*, v24, 2012

TELLES, V. (2010) *A Cidade nas fronteiras do legal e ilegal*. Belo Horizonte: Argvmentvm

YAMAMOTO. O.H; Oliveira, I.F Política Social e Psicologia: uma trajetória e 25 anos. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*; Brasília, v.26 2010, n.SPE

**Disciplina:** Estudos sociais sobre infância e adolescência  
**Professora:** Fúlvia Rosemberg  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário Avançado - Tipo II  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 3ª feiras –16/19

## **EMENTA**

A disciplina focalizará estudos contemporâneos que vêm adotando os chamados novos paradigmas nos estudos sobre infância no campo das Ciências Humanas e Sociais, dando ênfase a aspectos teóricos, metodológicos, políticos e éticos. Os conteúdos serão agrupados em três grandes temas: as bases teórico-metodológicas; estudos que analisam discursos sobre infância e adolescência; estudos que analisam discursos de crianças e adolescentes.

## **METODOLOGIA**

Leitura de textos indicados na bibliografia e discussão em sala.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação irá considerar a participação dos/as alunos na leitura e discussão dos textos selecionados e apresentação de seminário em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CADERNOS CEDES, vol. 22, nº 56, abr. 2002 (revista da Faculdade de Educação da Unicamp).

CADERNOS DE PESQUISA, nº 31, dez. 1979 (revista da Fundação Carlos Chagas).

CADERNOS PAGU, nº 26, jun. 2006 (revista do Núcleo de Estudos de Gênero da Unicamp).

CORSARO, William A. *The sociology of childhood*. London, Pine Forge Press. 1997.

DELGADO, ANA CRISTINA C. Culturas infantis, tensões e negociações entre adultos e crianças numa creche domiciliar. *Currículo sem fronteiras*, v.6.n.1.pp.82-102, jan/jun 2006

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, vol. 26, nº 91, ago. 2005 (revista da Faculdade de Educação da Unicamp).

ESCANFELLA, Célia M. Uma contribuição da Sociologia da Infância para pesquisas em Comunicação. Intercom, UERJ, 2005.

FERNANDES, Florestan. *As trocinhas do Bom Retiro*. Campinas, Unicamp, 1979/1994.

JENKS, Chris. Constituinto a criança. *Educação, Sociedade e Cultura*. Portugal, Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, no. 17, 2002.

MARCHI, Rita de C.A radicalização do processo histórico de individualização da criança e a “crise social” da infância. Blumenau, s/d, mimeo

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 26, n. 91, 2005, p. 391-403.

MONTANDON, Cléopâtre. Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 112, p. 33-60, março 2001.

MÜLLER, Fernanda, HASSEN, Maria N. A. A infância pesquisada. *Psicologia USP*, v. 20,n.3,2009,p.465-480.

PONTE, Maria Cristina. *Crianças em notícia: a construção da infância pelo discurso jornalístico (1970-2000)*. Lisboa: Imprensa de PONTE Ciências Sociais, 2005.

PRIORE, Mary del (org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2004.

QVORTUP, Jens. Generation – an important category in sociological childhood research. Actas do Congresso Internacional “Os Mundos sociais e culturais da Infância”. II volume. Portugal: Instituto de Estudos da Criança Universidade do Minho, 2000, p.p. 102-103.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação para quem? *Revista Ciência e Cultura*, vol. 28, n. 12, p. 1.466-1.471, julho, de 1979.

\_\_\_\_\_. *Do fim da infância para a superação da subordinação da infância*. Belo Horizonte: Secretaria da Cultura, 1995. (mimeo.).

\_\_\_\_\_. Teorias de gênero e subordinação de idade: um ensaio. *Pro-Posições*, v. 7, nº 3, 1997, p.17-23.

\_\_\_\_\_. Crianças e adolescentes na sociedade brasileira e a Constituição de 1988. Ridenti (org.) *A Constituição de 1988*. São Paulo, ANPOCs, 2008.

ROSEMBERG, Fúlvia e ANDRADE, Marcelo. Infância na mídia brasileira e ideologia. In: JACÓ-VILELA A. M. e SATO, L. (Orgs.).*Diálogos em Psicologia Social*. Porto Alegre, Ed. Evangraf, p. 257-274, 2007.

SIROTA, Régine. *Emergência de uma Sociologia da Infância: Evolução do objeto e do olhar*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Cadernos de Pesquisa, nº 112, págs 7-31, março, 2001.

SOARES, Natália F. A investigação participativa no grupo social da infância. *Currículo sem fronteiras*, v.6,n.1,p.25-40,jan/jun 2006.

**Disciplina:** Pesquisa em saúde mental: pensando a relação universidade-serviços de saúde  
**Professora:** Maria Cristina Gonçalves Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Pesquisa – Tipo III  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 16/19

## **EMENTA**

A reforma psiquiátrica em nosso país (e, de forma mais ampla, o SUS) tem construído um consistente conjunto de tecnologias de atenção, de gestão, de formação e de participação em saúde que tem incidido também sobre os modos de fazer pesquisa em saúde. O Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social da PUC-SP tem participado das ações do Programa de Reorientação Profissional da Saúde, o PROSAÚDE (um convênio com o Ministério da Saúde, do qual participam os cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Serviço Social e a Supervisão Técnica de Saúde da Freguesia do Ó/Brasilândia, que tem dentre seus objetivos o da promoção da integração universidade-serviços) mais especialmente das ações relativas a uma pesquisa-ação sobre a atenção em saúde mental no referido território (Atenção Básica e o aprimoramento do cuidado em saúde mental no território da Freguesia do Ó/Brasilândia: transtornos mentais e uso de álcool e outras drogas) e aos processos de produção de conhecimento pelos serviços. Esta disciplina pretende: a) identificar e analisar alguns movimentos do fazer pesquisa em saúde mental, tendo em vista a experiência da reforma em saúde mental, bem como a aproximação universidade-serviços de saúde; b) apoiar e acompanhar a experiência da pesquisa do PROPETSAÚDE em desenvolvimento no território da Freguesia do Ó/Brasilândia. O desenvolvimento da disciplina se fará do seguinte modo: - apropriação dos movimentos da pesquisa em saúde mental, por meio de textos de referência e do diálogo com pesquisadores da área; - apoio dos participantes do curso à pesquisa em andamento e às suas atividades, na forma de discussão de artigos dos profissionais de saúde, da produção de subsídios para a produção de cartilha em saúde mental; da participação no processo de avaliação da pesquisa, na articulação de rede de pesquisadores e outras ações em curso.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FURTADO, J.P; ONOCKO-CAMPOS, R.T. *Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.24, n.11, p. 2671-2680, nov, 2008.

FURTADO J.P; ONOCKO-CAMPOS R.T; BADARÓ MOREIRA M.I .;TRAPÉ T.L. *A elaboração participativa de indicadores para a avaliação em saúde mental*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.29, n.1, p.102-110, jan, 2013.

ONOCKO CAMPOS, R. T. ; FURTADO, J. P. ; PASSOS, E. ; BENEVIDES, R. *Pesquisa Avaliativa em Saúde Mental: desenho participativo e efeitos da*

*narratividade*. 1. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008. v. 1. 420p

ONOCKO CAMPOS, R. T. . *Fale com eles! o trabalho interpretativo e a produção de consenso na pesquisa qualitativa em saúde: inovações a partir de desenhos participativos*. Physis (UERJ. Impresso), v. 21, p. 1269-1286, 2011.

ONOCKO CAMPOS, R. T. . *Pesquisa em Saúde Mental no Brasil: through the looking-glass*. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 16, p. 2032-2032, 2011.

ONOCKO-CAMPOS, R.T . *Pesquisas em saúde mental: o desafio de pesquisar mudanças e inovações em um campo demarcado por questões ético-políticas*. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 18, p. 2794-2794, 2013.

ONOCKO-CAMPOS, ROSANA TERESA ; PASSOS, EDUARDO ; PALOMBINI, ANALICE DE LIMA ; SANTOS, DEIVISSON VIANNA DANTAS DOS ; STEFANELLO, SABRINA ; GONÇALVES, LAURA LAMAS MAGALHÃES ; ANDRADE, PAULA MILWARD DE ; BORGES, LUANA RIBEIRO . *A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental*. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 18, p. 2889-2898, 2013.

PALOMBINI, ANALICE DE LIMA; ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; SILVEIRA, MARÍLIA; GONÇALVES, LAURA LAMAS MARTINS; ZANCHET, LÍVIA; XAVIER, MARIA ANGÉLICA ZAMORA; MARQUES, CECÍLIA DE CASTRO E . *Relações entre pesquisa e clínica em estudos em cogestão com usuários de saúde mental*. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 18, p. 2899-2908, 2013.

PASSOS, EDUARDO ; OTANARI, THAIS MIKIE DE CARVALHO ; EMERICH, BRUNO FERRARI ; GUERINI, LORENA. *O Comitê Cidadão como estratégia cogestiva em uma pesquisa participativa no campo da saúde mental*. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 18, p. 2919-2928, 2013.

PASSOS, I. C. F. . *Cartografia da publicação brasileira em saúde mental: 1980-1996*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 19, n.3, p. 231-240, 2003.

PASSOS, I. C. F. *Criando redes de ensino, intervenção e pesquisa na saúde mental em sua interface com a saúde coletiva*. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 1, p. 1-9, 2009.

YASUI, Silvio. *Apontamentos para uma reflexão sobre a pesquisa em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica*. Barbarói (UNISC. Online), v. 36, p. 19-30, 2012.

Documentos do Site do PROSAÚDE (<http://www.pucsp.br/prosaude/> )

**Disciplina:** Seminário de Tese  
**Professora:** Maria do Carmo Guedes  
**Nível:** Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário Avançado – Tipo II  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 09-12

## **EMENTA**

O curso oferecerá condições (leituras, discussões, aulas) para pensar a universidade brasileira no contexto da mundialização da ciência. Trata-se de analisar documentos oficiais (governamentais e de associações científicas nacionais) e literatura crítica e de resistência aos encaminhamentos gerados pela mercantilização do ensino superior no país, incluindo a proposta, hoje, de uma profissão de cientista feita fora da universidade.

Oferecerá ainda oportunidade de apresentar e discutir a própria tese com colegas de outros núcleos, de modo a ampliar sua competência em argumentar – foco especial na arguição de uma tese acadêmica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **1. Entre documentos:**

PNPG e Avaliação Capes (2012), além de Programas de Encontros científicos (SBPC, SBP, ANPEPP, ABEC, ABC, ANPG).

### **2. Livros:**

CARONE, Iray (2007). *A psicologia tem teorias paradigmáticas?* SP: Ed. UNESP

COMPAGNON, A. (2007). *O trabalho da citação*. BH: Editora UFMG.

ORTIZ, R. (2007). *A diversidade de sotaques: o inglês e as ciências sociais*. SP: Editora Brasiliense.

### **3. Artigos:**

CASTRO, L. R. (2010). “Privatização, especialização, individualização: um outro mundo (acadêmico) é possível?”. In *Psicologia & Sociedade*. V. 22, n.3.

DAGNINO, R. (2002). Enfoques sobre a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade: Neutralidade e Determinismo. *Datagramazero* (Rio de Janeiro), v. 3. E (2010). A Política de Ciência e Tecnologia e a esquerda latino-americana: Difusão científica e tecnológica para a sociedade ou Adequação Sociotécnica com o povo? *Temáticas* (Unicamp), v. 18.

DIAS Sobrinho (Editoriais em *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação da Educação Brasileira*).

GUEDES, M.C. (2009). “Escrever e editar: compromisso com a disseminação do conhecimento”. In *Psicologia USP*, 2009; e “Editorial” em *Boletim da ANPEPP*, n. 46, 2014.

ORLANDI E. P. (2013) *As formas do silêncio*. 3ª impressão da 6ª edição.  
Campinas: Editora Unicamp.

**Disciplina:** Lógica do Conhecimento Científico  
**Professora:** Mary Jane Spink  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória - Tipo I  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 3ª feiras – 09:30/12:30

## **EMENTA**

De modo a fornecer subsídios para a compreensão do debate atual sobre o conhecimento, esta disciplina busca situar alguns pontos de ruptura na cosmovisão moderna de ciência. Parte da discussão de alguns antecedentes que possibilitam situar o debate contemporâneo: a frágil convivência entre ciência e religião; o debate sobre os caminhos para obtenção do conhecimento e a emergência dos aparatos que sustentam o campo científico. Passa, em um segundo momento, a discutir alguns dos temas candentes da modernidade tardia: os usos políticos da ciência; o cotidiano da produção de conhecimento e as propostas voltadas a fortalecer nossa capacidade de questionar e inventar novas formas de produção de conhecimento passíveis de integrar os assuntos humanos e a produção das coisas.

## **PROCEDIMENTOS**

Serão utilizados em aula textos e filmes relacionados ao tema em discussão.

## **PROGRAMA**

Introdução: como contar a história da ciência

- Podendo ver: Stephen Jay Gould e a vida maravilhosa do BurgessShale

GOULD, STEPHEN JAY. *Vida maravilhosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Capítulo 4, A visão de Walcott e a natureza da história, pp. 276-340.

### **Primeira ruptura: contrapondo a leitura dos textos sagrados e do livro da natureza**

- Os intelectuais na idade média

LÊ GOFF, JACQUES. *Os Intelectuais e a Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1988. Cap. 2: O século XVIII – a maturidade e seus problemas. Pp. 59-94

BURKE, PETER. *Uma História social do conhecimento*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003. Capítulo V: A classificação do conhecimento – currículos, bibliotecas e enciclopédias. Pp. 78-108.

- Filme - Giordano Bruno

- O pioneirismo de Galileu Galilei

CHATELÊT, FRANÇOIS. *Uma história da razão*. Lisboa: Editorial Presença, 1993. Capítulo 3: A ciência da natureza, p.55-73.

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo: Unesp, 1999. Capítulo 1, Urbano VIII contra Galileu, p.19-40.

KHUN, T.S. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: UNESP, 2003. Cap. 1: O que são revoluções científicas? P. 23-45.

BRECHT, BERTOLD. Vida de Galileu. Em, *Teatro de Bertold Brecht*, Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

### **Segunda ruptura: as maneiras de ler “o livro da natureza”**

- A emergência da “prova” nos rastros da “opinio”.

HACKING, IAN. *The emergence of probability*. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. Capítulos 3, 4 e 5, p.18-48.

FOUCAULT, M. Nietzsche, Freud e Marx. IN \_\_\_\_\_ *TheatrumPhilosoficum*. São Paulo: Princípio, 1987. p. 13-27.

PRIGOGINE, ILYA & STENGERS, ISABELLE. *A Nova Aliança*. Brasília: Editora UNB, 1984. Cap. I: O projeto da Ciência Moderna.

- Francis Bacon na luta contra os “ídolos”.

BACON, FRANCIS: “Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza” – *Livro I*. [www.dominiopublico.gov.br/](http://www.dominiopublico.gov.br/)

RUSSELL, BERTRAND. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo, Cia Editora Nacional. (Capítulo 7, Francis Bacon).

VON WRIGHT, G.H.: Duas Tradições IN, J. BYNNER; K. M. STRIBLEY (orgs), *Social Research: Principles and Procedures*. UK, Longman/The Open University Press, 1978 (Textotraduzido).

### **Terceira ruptura: abalando as certezas da “criação divina”**

- O debate: criacionismo x evolução

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo: Unesp, 1999. Capítulo 5: O buldogue de Darwin contra Sam “escorregadio”, p. 111-140.

Filme: Darwin

### **Quarta ruptura: ver para crer – a era da microbiologia**

- Germes que não se deixam ver

NULAND, SHERWIN. *A peste dos médicos: germes, febre pós-parto e a estranha história de Ignác Semmelweiss*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Filme: Pasteur

### **Quinta ruptura: objetividade e construção**

- As caixas pretas de Bruno Latour

LATOURE, BRUNO. *Ciência em ação*. São Paulo, UNESP, 2000. Cap. 1: Literatura, p. 39-104

- Os tribunais da razão

LATOURE, BRUNO. *Ciência em ação*. São Paulo, UNESP, 2000. Cap. 5: Tribunais da razão, p. 293-348.

- Ciências naturais; ciências humanas.

KHUN, T.S. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: UNESP, 2003. Cap. 10. As ciências naturais e as ciências humanas. p 265-273.

CAMARGO Jr., Kenneth CAMARGO, Jr. A razão inconstante: ciência, saber e legitimação social. JACÓ-VILELAS, A. M. & SATO L. (Orgs). *Diálogos em psicologia social*. Porto Alegre: Abrapso-sul, p. 17-34.

Filme - Contato

### **Textos de apoio**

HARAWAY, DONNA. *Ciência, cyborgs y mujeres*. Valencia, Es, Ediciones Cátedra, 1995.

LAKATOS, IMRE; MUSGRAVE, ALAN. *Crítica e o desenvolvimento da ciência*. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1979.

LATOUR, B. *Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, 2012.

PRIGOGINE, ILYA; STENGERS, ISABEL. *A nova aliança*. Brasília, Editora UNB, 1984.

STENGERS, ISABEL. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo, Editora 34, 2002.

**Disciplina:** Pesquisa Social: métodos como caixa de ferramentas  
**Professora:** Mary Jane Spink  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Pesquisa - Tipo III  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 5ª feiras – 9:30/12:30

## **EMENTA**

Com esta disciplina, pretendemos explorar a riqueza de modos de fazer pesquisa em ciências humanas e sociais. Abordaremos, primeiramente, diferentes estratégias de produção de informações: as que têm por foco a interanimação dialógica entre participantes e pesquisadores (entrevistas e grupos); aquelas voltadas à vivência no cotidiano (trabalhando com conversas e observações; entendendo a dinâmica dos incidentes críticos nas interações; questões relacionadas às anotações em diários); as pesquisas com documentos (mídias, bancos de dados e outras modalidades de documentos públicos) e aquelas que têm por foco redes heterogêneas.

Em uma segunda etapa, a atenção será voltada aos modos de análise, com foco na dialogia, na narratividade, na linguagem em ação e na identificação dos repertórios linguísticos.

Serão discutidas ao longo da disciplina as dimensões éticas que permeiam as pesquisas em ciências humanas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKHTIN, MIKHAIL. The problem of speech genres. In C. Emerson e M. Holquist (Eds.), *Speech Genres and other late essays*. Austin, Texas: University of Texas Press, 1994, p. 60-102.

BEST, JOEL. *Damned Lies and Statistics: Untangling Numbers from the Media, Politicians, and Activists*. Califórnia: University of California Press, 2001.

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

FOUCAULT, MICHEL. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

IBANEZ, TOMAS. *Municiones para dissidentes* Barcelona: Gedisa, 2001.

IÑIGUEZ, LUPICINIO A análise de discurso nas ciências sociais: variedades, tradições e práticas. In: IÑIGUEZ, L., (coord.). *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 50-104.

MOL, ANNEMARIE. Políticas ontológicas. Uma palavra e algumas questões. In: LAW, J.; HASSARD, J. (Eds). *Actor Network Theory and After*. Oxford: Blackwell, 1999, p.74-89.

SPINK, MARY JANE P. Pesquisando *no* cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n.1, p.7-14, jan/abr 2007.

SPINK, MARY JANE. Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* (Revista do Instituto de Psicologia da UERJ), V.2, N.2, p. 9-21, 2003.

SPINK, MARY JANE; NASCIMENTO, VANDA; BRIGAGÃO, JACQUELINE; CORDEIRO, MARIANA. *Modos de fazer pesquisa*. Fundação Edelstein, no prelo.

SPINK, PETER. Análise de Documentos de Domínio Público. In: Spink, M.J., (org). *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano*. São Paulo, Cortez, 1999. p. 123-151.

SPINK, PETER. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia e Sociedade*, v.20, Edição Especial, 2008, p. 70-77.

<b>Disciplina:</b>	<b>Pesquisa em Psicanálise e questões sócio-política: a escrita do texto</b>
<b>Professora:</b>	<b>Miriam Debieux Rosa</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário de Pesquisa - Tipo III</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2014</b>
<b>Horário:</b>	<b>4ª feiras – 16/19</b>

## **EMENTA**

O curso oferece alguns textos metodológicos básicos para pesquisa de questões da psicanálise e sociedade. Visa oferecer espaço para elaboração da escrita de capítulos ou artigos referentes às teses ou dissertações. Escolherá textos teóricos relativos aos trabalhos e debaterá os impasses na escrita do texto. É indicado para aqueles que estão na etapa da redação de capítulos teóricos e/ou dos resultados das pesquisas.

## **PROGRAMA**

1. Pesquisa em Psicanálise – discussão do programa; A edição de um resumo de artigo, tese ou dissertação
2. Nogueira, Luis Carlos A pesquisa em psicanálise. In Psicologia USP. S. Paulo, Vol. 15, 2004 e Rosa, M. Domingues, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. 2009
3. Apresentação e debate dos resumos.
4. Apresentação dos sumários e dos capítulos teóricos com objetivos e bibliografia a ser utilizada em cada capítulo – ênfase nos trabalhos teóricos
5. Pesquisa teórica em Psicanálise
  - a. GARCIA-ROZA. L. A Pesquisa do tipo teórico. In: Psicanálise e Universidade, Revista da PUC-SP. N. 1, 1994.
  - b. Mezan, R. Pesquisa teórica em psicanálise. In: Psicanálise e Universidade, Revista da PUC-SP. N. 1, 1994.
  - c. LOUREIRO, Ines Sobre algumas disposições metodológicas de inspiração freudiana. In: Queiroz, E. Silva, A R. (org) Pesquisa em psicopatologia fundamental. São Paulo: Ed. Escuta, 2002.
6. A clínica na pesquisa psicanalítica: Elia, L. Psicanálise: clínica e pesquisa. In: ALBERTI, S. e ELIA, L.(org.) Clínica e pesquisa em psicanálise. Rio de Janeiro: Rios ambiciosos, 2000. Souza, Edson. (A vida entre parênteses) O caso Clínico como ficção. In: Psicologia Clínica Vol. 12, n1, 2002.
7. Gagnebin, JM. Verdade e memória do passado , o rastro e a cicatriz, etc in Lembrar, escrever esquecer. Ed. 34
8. Dumezi La marca del caso. El psicanalista por su rastro Nueva Vision
9. Apresentação dos capítulos clínicos: delimitação e modo de análise
10. Discussão de capítulos ou artigos

## **Temas**

FREUD, Weltanschauung (32); no “sobre o ensino da psicanálise nas universidades” 19); “As resistências à psicanálise” (25) ou na Parte III do esboço de Psicanálise (38)

LACAN: *Meu ensino* (3 conferências – 67/8); “A psicanálise: razão de um fracasso” (67 – Outros Escritos); ou ainda o prefácio à tese [universitária, de doutorado] de Anika Lemaire (70 – OE). Discurso e laço social (Seminário 17); A ciência e a verdade. Função da Fala e Linguagem.

QUINET, A. As funções das entrevistas preliminares. In: \as 4+1 condições da análise. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2000.

A transferência de Freud a Lacan: o sujeito suposto saber. In Miller, J. 1987  
Percurso de Lacan

Sintoma e fantasia: Miller Percurso em Lacan, 1987.

O que é um autor. Foucault

ASKOFARÉ, S. (1997) O Sintoma social. In: Goldberg, Ricardo (org.) *Goza! Capitalismo, Globalização e Psicanálise*. Salvador: Ágalma, p.164-189.

SOUZA, O. (1991) Reflexões sobre a extensão dos conceitos e da prática psicanalítica. In: Aragão, L. T. (org.) *Clínica do Social: ensaios*. São Paulo: Escuta, p. 91-108)

ZIZEK, S. O gráfico do desejo uma leitura política. In: Eles não sabem o que fazem.

<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia Sócio-Histórica: consciência, alienação e cotidiano</b>
<b>Professor:</b>	<b>Odair Furtado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário Avançado - Tipo II</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2014</b>
<b>Horário:</b>	<b>4ª feiras – 09/12</b>

## **EMENTA**

Nosso objetivo nesta disciplina é discutir, do ponto de vista da Psicologia Social Sócio-Histórica, as categorias *consciência e alienação*, de conhecida importância para os fundamentos da Psicologia Sócio-Histórica, na sua relação com a produção social do campo subjetivo que chamamos de *dimensões subjetivas da realidade* (Furtado, 2008).

O cotidiano é fenômeno importante para a elucidação da questão proposta. Assim, nossa pretensão é, a partir das categorias básicas da Psicologia Sócio-Histórica, buscar a compreensão do que é a realidade e o cotidiano, para definirmos como se constituem as dimensões subjetivas da realidade.

O mundo do cotidiano é o mundo por excelência da pseudoconcreticidade (Kosik, 1976) e o formatador do campo de significados que são por nós apropriados em determinadas circunstâncias históricas. Considerando que a consciência se constitui, como aponta Vigotski, a partir das condições concretas da realidade, ela será prioritariamente constituída a partir desse mundo da pseudoconcreticidade. Esse é o território da aparência e lugar da produção da alienação. Contudo, a alienação não é um fenômeno simples e seu processo está ligado às condições sociais de realização do trabalho. Consideramos que não é possível discutir a produção da consciência sem definirmos claramente as categorias que cercam o fenômeno como forma de caminharmos para a compreensão das Dimensões Subjetivas da Realidade.

A proposta para a disciplina é iniciarmos a discussão a partir de uma definição do cenário através de autores que estão fora do campo do marxismo, mas realizam a interlocução com a constituição desse mundo das aparências: Habermas, Jessé de Souza e Negri & Hardt. A partir dessa construção do cenário partimos para a definição das categorias através dos clássicos como é o caso dos Manuscritos Econômicos e Filosóficos de Marx (alienação) e da compreensão da categoria consciência como formulado por Vigotski e por Mézáros.

Por fim, discutiremos como se constitui o sujeito social a partir das condições concretas como forma de delimitarmos como se produz a subjetividade e como ela se reproduz socialmente. Nossa intenção é chegarmos até a discussão do que Lukács chama de *ontologia do ser social*, a referência central para esta difícil questão para a psicologia social que é a produção social do sujeito e sua produção social de subjetividade.

### **Cronograma de aulas**

1. Apresentação da disciplina – sobre as dimensões subjetivas da realidade

Texto: Furtado, O. As dimensões subjetivas da realidade (Casa do Psicólogo, 2008)

### **Definido o cenário**

2. A visão de Jessé de Souza sobre a transformação social do Brasil.  
Texto: Uma nova classe trabalhadora brasileira? In SOUZA, J. *Os Batalhadores Brasileiros: uma nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
3. Altermodernidade: a visão de Negri & Hardt sobre a trajetória atual do capitalismo.  
Texto: Altermodernity in HARDT, M & NEGRI, A. *Commonwealth*. Cambridge/London: Harvard University Press, 2010.
4. Sobre a noção de teleologia em Habermas.  
Texto: El cambio de paradigma en Mead y Durkheim: de la actividad teleológica a la acción comunicativa. In HABERMAS, J. *Teoría de la acción comunicativa, II: Crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus, 1999.

### **Sobre as categorias Alienação e Consciência**

- A) Definição da categoria Alienação
5. Texto: Marx, K. *Manuscritos Econômico-filosóficos*: capítulo Trabalho Estranhado e Propriedade Privada. São Paulo: Boitempo, 2008.
6. Texto: Furtado, O & Svartman, B. P. Trabalho e alienação in BOCK, A.M.B. & GONÇALVES, M.G.M. (ORG) *Dimensões Subjetivas da Realidade: uma leitura sócio-Histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.
- B) Definição da categoria Consciência.
7. Texto: Transformações dialéticas: Teleologia, História e Consciência Social in MÉSZÁROS, I. *Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estrutura e da história*. São Paulo: Boitempo, 2011.
8. Texto: Sobre os Sistemas Psicológicos [1930] in VIGOTSKi, L.S . *Teoria e Método em Psicologia*, Martins Fontes, 2004)
9. Texto: Zinchenko, V.P. A Psicologia histórico-cultural e a teoria psicológica da atividade: retrospectos e prospectos in WERTCH, J.V.; del Río, P.; ALVAREZ, A. *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

### **Realidade e Cotidiano**

10. Texto: La heterogeneidad de la vida cotidiana (parte 1, pp. 159 - 188) in HELLER, A. *Sociología de la vida cotidiana*. Barcelona: Península, 2002.
11. Texto: Vida cotidiana y estructurade la sociedad (parte 2, pp. 189 – 202). Heller, A. Ídem íbidem.
12. Texto: Zanella, A. V; Balbinot, G. & Pereira, R. S. *A renda que enreda: analisando o processo de constituir-se rendeira*. Educação & Sociedade nº 71.
13. A posição dos sócios-culturalistas. Texto: Smolka, A.L.B.; Goes, M.C.R.de; Pino, A. A constituição do sujeito: uma questão recorrente? In WERTCH, J.V.; del Río, P.; ALVAREZ, A. *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre: ARTMED, 1998

### **Debate final sobre as dimensões subjetivas da realidade**

14. Texto: Bock, A.M.B. & Gonçalves, M.G.M. *A dimensão subjetiva dos fenômenos sociais*. (Cortez)

15. Texto: Trabalho e dimensão subjetiva da realidade in FURTADO, O. *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A.M.B. & GONÇALVES, M.G.M. (Orgs). *A Dimensão Subjetiva da Realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, O. *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO, O .& GONZÁLEZ-REY (Orgs). *Por uma Epistemologia da Subjetividade: o debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 2ª Ed.

HABERMAS, J. *Teoría de la Acción Comunicativa, II*. Madrid: Taurus, 1999. (El cambio de paradigma en Mead y Durkheim: de la actividad teleológica a la acción comunicativa)

HARDT, M & NEGRI, A. *Commonwealth*. Cambridge/London: Harvard niversity Press, 2010

HELLER, A. *Sociología de la Vida Cotidiana*. Barcelona: Península, 2002.

MARX, K. *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, I. *Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estrutura e da história*. São Paulo: Boitempo, 2011

SMOLKA, A.L.B.; GOES, M.C. R. & PINO, A. A constituição do sujeito: uma questão recorrente? In WERTSCH, J.V.; RÍO, P Del & ALVAREZ, A. *Estudos Socioculturais da Mente*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SOUZA, J. *Os Batalhadores Brasileiros: uma nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas III*. Madrid: M.E.C./Visor, 1995.

ZANELLA, A. V; BALBINOT, G. & PEREIRA, R. S. *A renda que enreda: analisando o processo de constituir-se rendeira*. Educação & Sociedade nº 71, 2.000.

ZINCHENKO, V.P. A psicologia histórico-cultural e a teoria psicológica da atividade: retrospectos e prospectos. In WERTSCH, J.V.; RÍO, P Del & ALVAREZ, A. *Estudos Socioculturais da Mente*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

**Disciplina:** Metodologia da Pesquisa Científica  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória - Tipo I  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 2ª feiras – 12:45/15:45

## **EMENTA**

A disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica tem como objetivo familiarizar os estudantes com os métodos e as técnicas de coleta e análise de dados sociais. A disciplina focaliza aquelas técnicas mais usadas na pesquisa em psicologia social mais poderá considerar algumas menos usuais conforme os interesses dos estudantes e seus projetos de pesquisa. A disciplina privilegia questões teóricas e operacionais das técnicas de coleta de dados sociais em trabalho de campo através do estudo de um conjunto de técnicas quantitativas e qualitativas mais usadas na pesquisa psicossocial atual. O fato que a disciplina focaliza as questões operacionais de trabalho de campo faz com que a avaliação semestral do desempenho dos estudantes será baseada em dois trabalhos semestrais dessa natureza: 1) um projeto de dissertação explicitando a revisão da literatura pertinente ao tema da pesquisa e o esboço da abordagem metodológica a ser proposta nessa pesquisa; 2) uma apresentação em aula sobre uma das técnicas de coleta de dados que consta no programa da disciplina.

## **PROGRAMA E LEITURAS:**

### **1. Ciência como uma forma de conhecimento da realidade**

Filme: “E o Vento Será Sua Herança”, 1960.

### **2. Ética na Pesquisa Social**

[artigos enviados por e-mail]

### **3. O Que é um Projeto de Pesquisa?**

Leitura: Adam Przeworski e Frank Salomon. *El Arte de Escribir Propuestas*. [e-mail]

Umberto Eco. *Como se faz uma tese*. Editora Perspectiva, capítulos 1.

### **4. Revisão da Literatura e Delimitação do Campo da Pesquisa.**

4.1. Revisão da Literatura: Seu Lugar e Importância na Pesquisa, [leituras e-mail]

4.2. Escolha do Tema e Fichamento.

Leitura: Sérgio Vasconcelos de Luna. *Planejamento de Pesquisa: Uma Introdução*. Ed. EDUC, 1997.

Umberto Eco. *Como se faz uma Tese*. Editora Perspectiva, capítulo 2, 3, 4.

4.3. Citações de Materiais

Leitura: Umberto Eco. *Como se faz uma Tese*. Editora Perspectiva, capítulo 5.

Leitura: *Normas para Publicações da UNESP*, Volume 2 Referências Bibliográficas. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1994.

### **5. O Debate Qualitativo vs Quantitativo**

Leitura: Martin Bauer, George Gaskell e Nicholas C. Allum. "Qualidade, Quantidade e Interesse do Conhecimento" in Martin W. Bauer e George Gaskell. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som* (Petrópolis: Editora Vozes, 2002). pp. 17-35. [e-mail]

### **6. Definições Conceituais e Critérios de Registro e Mensuração de Conceitos**

Leitura: Martin W. Bauer e Martin Aarts, "A Construção do Corpus: Um Princípio para Coleta de Dados Qualitativos" in Martin Bauer e George Gaskell. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som* (Petrópolis: Editora Vozes, 2002). pp. 17-35.

Leitura: Kidder, Louise H. Selltiz, Wrightman, Cook *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. Vol.2 (São Paulo: Editora EPU, 1981). Capítulo 7: *Noções básicas sobre mensuração*. Pp. 1-14.

### **7. Tipos de Entrevistas na Pesquisa Social**

Leitura: Kidder, Louise H. Selltiz, Wrightman, Cook *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. Vol. 2\_ (São Paulo: Editora EPU, 1981)

Capítulo 8: *Questionários e Entrevistas*. [pp. 15-48]

Capítulo 9: *Construção de Escalas*, [ pp. 49-72]

Leitura: Tim May. *Pesquisa Social-Questões, Métodos e Processos*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. Capítulo 6: Entrevistas, Métodos e Processo. pp. 145-172

### **Técnicas Qualitativas.**

### **8. Pesquisas Documentais.**

Leitura: Laurence Bardin. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. pp. 95-141.

### **9. Análise do Discurso.** Leitura: [artigos por e-mail]

### **10. História de Vida e História Oral.**

[artigos enviados por e-mail]

Leitura: Maria Isaura Pereira de Queiroz, "Relatos Oraís: Do 'Indizível' ao 'Dizível' in Olga de Moraes Von Simson, org., *Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil)*, Rio de Janeiro: Editora Vértice, 1988. pp. 14-43.

Zeila de Brito Fabri Demartini, "Histórias de vida na Abordagem de Problemas Educacionais", in Olga de Moraes Von Simson, org., *Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil)*, Rio de Janeiro: Editora Vértice, 1988. pp. 44-71.

Maria Imacolata Macioti, "Vida Cotidiana", in Olga de Moraes Von Simson, org., *Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil)*, Rio de Janeiro: Editora Vértice, 1988. pp. 177-192.

### **11. Grupo Focal**

[artigos enviados por e-mail]

## **12. Observação e Observação Participante**

[artigos enviados por e-mail]

## **13. Pesquisa Etnográfica**

[artigos enviados por e-mail]

## **14. Etno-Dramatização**

[artigos enviados por e-mail]

## **Técnicas Quantitativas.**

### **15. Tipos de Pesquisas Quantitativas.**

Leitura: Babbie, Earl. *Metódos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais, 1999. capítulo. 4: Tipos de desenhos de pesquisa.

### **16. Noção e Critérios de Mensuração e Construção de Indicadores em Questionários**

Leitura: Babbie, Earl. *Metódos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais, 1999. cap. 7:Conceituação de Desenho de Instrumentos.

Leitura: Babbie, Earl. *Metódos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais, 1999. cap. 8: Construção de Índices e Escalas

### **17. Noções Básicas de Amostragem**

[artigos enviados por e-mail]

Leitura: Babbie, Earl. *Metódos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais, 1999. cap. 5: A Logica da Amostra do Survey.

### **18. Conclusão**

**Disciplina:** Psicologia Política: Temas e Enfoques Teóricos  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário Avançado - Tipo II  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 5ª feiras – 12:45/15:45

## **EMENTA**

Psicologia Política é um campo interdisciplinar que utiliza teorias psicossociais e sociais para analisar o mundo da política e o comportamento das pessoas nesse mundo referenciado pelo Estado. O campo examina o papel do pensamento humano, emoções e fatores sociais como determinantes do comportamento político. Nesta disciplina o aluno e aluna vão familiarizar-se com algumas das principais abordagens usadas para tecer uma compreensão da psicologia do comportamento político examinando os determinantes psicossociológicos da consciência política e suas relações com as diversas formas de ações políticas vigentes na sociedade atual.

O campo da Psicologia Política conta com uma rica tradição de pesquisa e teorização que não será possível estudar em apenas uma disciplina. Portanto, esta disciplina focaliza alguns temas que permitem estudar como as pessoas formulam significados e interpretações políticas partindo de suas experiências e dos meios sócio-políticos, e como esses significados são vinculados às diferentes formas de participação política. A disciplina vai familiarizar os alunos com os principais temas de análise do campo: consciência política, cultura política, socialização política, mecanismos de dominação, conflito inter-grupal, comportamento eleitoral, participação em ações coletivas, preconceito e discriminação, memória política e coletiva. A disciplina pretende, além de discutir os enfoques específicos segundo o tema em discussão, também desenvolver uma discussão com os alunos sobre os diversos campos de atuação que uma abordagem psico-política permite no contexto atual.

A disciplina examina como fatores psicológicos determinam comportamento político e como os acontecimentos afetam o pensamento político dos indivíduos. A disciplina explora a psicologia da política em diferentes modalidades do fenômeno político: socialização política, relações de poder, de raça e de gênero, comportamento eleitoral partidária, participação em movimentos sociais e ações de massas, lideranças e grupos políticos, meios de comunicação e mediação das tecnologias de informação no processo de engajamento político. A disciplina explora a relações entre o indivíduo e as coletividades da perspectiva de abordagens em psicologia social. A disciplina inicia com a discussão sobre delimitação do campo da Psicologia Política como uma área interdisciplinar das ciências sociais com a perspectiva de aplicar as abordagens teóricas prevalentes na Psicologia Social na compreensão dos fenômenos políticos. Os temas que se examinam na disciplina serão analisados com referencia a algumas perguntas centrais: qual é relação entre política e explicação psicossocial; quais são os processos de conscientização sobre a política no cotidiano dos indivíduos, quais são as consequências psicológicas de desigualdade, discriminação e exclusão; quais são os processos psicossociais individuais e comunitários que levam as pessoas a engajar-se em praticas políticas de mudanças sociais. Em analisando fenômenos políticos dessas perspectivas, no decorrer da disciplina serão

estudados enfoques teóricos e abordagens metodológicas presentes na literatura de pesquisa em psicologia política.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANSARA, Soraia. (2008) *Memória Política, Repressão e Ditadura no Brasil*. Curitiba: Editora Juruá, 2008.

DORNA, Alexandre e Montero, Maritza. *Psicologia Política: Uma disciplina enlaencruzijada*. Revista Latino Americana de Psicologia, 25:01 (1993).

GUERRA, Isabel Carvalho. *Participação e Acção Colectiva: Interesses, Conflitos e Consensos*. Lisboa, Principia Editora, 1999.

JOST, John T. *Revisiting The End Of Ideology Claims: An Emerging Psychological Paradigm for the Study of Ideology*. Psicología Política, Nº 33, 2006, 75-100.

JOVCHELOVITCH, Sandra. (2000) *Representações Sociais e Esfera Pública: A Construção Simbólica dos Espaços Públicos no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes.

MELUCCI, Alberto. *Acción Colectiva, Vida Cotidiana y Democracia*. México. El Colégio de México, 1999.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. São Paulo: Vozes, 2001.

MONTERO, Maritza. *Ideologia, Alienación, e Identidad Nacional*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Colección Ciências Economicas y Sociales, 3a edição, 1991.

MONTERO, Maritza. (2005) *Introducción*. In *La Psicología Comunitária: Desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Editora Paidós, (2005).

MONTERO, Maritza. (2003) *Teoría y Partica da lapsicología comunitaria: latensión entre comunidad y sociedad*. Buenos Aires: Paidós. SabucedoCameselle, José. *Psicologia Política*. Madrid: Editorial Sintesis, 1996.

SANDOVAL, Salvador. *O Comportamento Político como Campo Interdisciplinar de Conhecimento: A Reaproximação da Sociologia e da Psicologia Social*, in Leôncio Camino, Louise Lhullier e Salvador Sandoval (orgs.), *Estudos sobre Comportamento Político: Teoria e Pesquisa* Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

SANDOVAL, Salvador A. M., (2001). *The Crisis of the Brazilian Labor Movement and Workers Political Consciousness*. Revista Psicologia Política, São Paulo, v. 01, p. 173-195.

SANDOVAL, Salvador A. M. (1989) *Considerações sobre Aspectos Microsociais na Análise dos Movimentos Sociais*. Revista Psicologia e Sociedade, 7, (setembro 1989).

SCHILDKRAUT, Deborah J. *All Politics Is Psychological: A Review of Political Psychology Syllabi*. *Perspectives on Politics*, Vol. 2, No. 4 (Dec., 2004), pp. 807-819

SIDANIUS, Jim; Pratto, Felicia (1999). *Social Dominance: An Intergroup Theory of Social Hierarchy and Oppression*. Cambridge University Press.

SIDANIUS, Jim e Felicia Pratto. "Social Dominance Theory: A New Synthesis" in John T. Jost e Jim Sidanius (orgs.) *Political Psychology: Key Readings*. Nova York: Academic Press, 2007.

SILVA, Alessandro Soares da. *Consciência e participação política: uma abordagem Psicopolítica* *Interações*, vol. VI, núm. 12, julho-dezembro, 2001, pp. 69-90.

STAUB, Ervin. *The Origins and Prevention of Genocide, Mass Killings and Other Collective Violence*. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 5(4), 1999. Pp. 303-336.

.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Identidade VIII  
**Coordenador:** Antonio da Costa Ciampa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 16/19

## **EMENTA**

O núcleo Identidade tem como objetivo básico desenvolver estudos e pesquisas que tenham como categoria teórica principal a Identidade. Além disso, visa também participar, juntamente com os outros núcleos desta e de outras Universidades de estudos e pesquisas relacionando Identidade com outras categorias que sejam pertinentes. Desta forma, o Núcleo se define como transdisciplinar, intra e interinstitucional e com múltiplas abordagens, tanto teóricas como metodológicas.

Os objetivos permanentes do Núcleo:

- a - realizar pesquisas e estudos sobre identidade e assuntos correlatos;
- b - produzir obras de referência sobre identidade
- c - contribuir para a formação de especialistas no tema
- d - sistematizar documentações sobre identidade
- e - congregar interessados no estudo e pesquisa do tema
- f - divulgar conhecimentos sobre identidade.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARONE, I. *Análise epistemológica da tese de doutoramento de Antonio da Costa Ciampa*. Palestra s/d.

CIAMPA, A. da C, *A Estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 2008 (1ª. ed., 1987).

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. Vol. 1 – Racionalidade da ação e racionalização social. (Trad. Paulo Astor Soethe). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. Vol. 2 – Sobre a crítica da razão funcionalista. (Trad. Flávio Beno Siebeneichler). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. *O Futuro da Natureza Humana* (Trad. Karina Jannini). São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HABERMAS, J. *Pensamento Pós-Metafísico* (trad. Flávio Beno Siebeneichler). Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1990.

HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade*, Lisboa: Publ. Dom Quixote, 1990.

HABERMAS, J. *Para a Reconstrução do Materialismo Histórico*, São Paulo: Brasiliense, 1983.

HONNETH, A. *Sufrimento de Indeterminação: Uma Reatualização da Filosofia do Direito de Hegel* (Trad. Rúrion Soares Melo). São Paulo: Ed. Singular, Esfera Pública, 2007.

LIMA, A. F. *Meamorfose, Anamorfose e reconhecimento perverso – A identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica*. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2010.

HONNETH, A. *Luta por Reconhecimento – A Gramática Moral dos Conflitos Sociais* (Trad. Luiz Repa) São Paulo: Ed. 34, 2003.

MEAD, G. H. *Espírito, persona y sociedad*. (Trad. Flórial Mazia). B. Aires: Paidós, 1972 (3ª ed.). [v. MORRIS, C. W. 2010]

MORRIS, C. W. (Org.) *Mente, Self e Sociedade* (Trad. Maria Sílvia Mourão) Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2010

QUEIROZ, M. I. P. *Relatos orais: do "indizível" ao "dizível" in* Simson, O M. v. (or.) *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

SARBIN, T. & SCHEIBE, K. *Studies in Social Identity*, Praeger: New York, 1993.

SCHEIBE, K. E., *O Drama da Vida Cotidiana* (Trad. Laura Knapp) São Paulo: EDUC, 2005

SIEBENEICHLER, F. B. *Jürgen Habermas: Razão Comunicativa e Emancipação*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003 (4ª. ed.).

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Psicologia Social e Dialética  
Exclusão/Inclusão Social VIII  
**Coordenadora:** Bader Burihan Sawaia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

Estuda a trama intersubjetiva da dialética exclusão/inclusão com ênfase na análise da afetividade. A perspectiva adotada é a sócio-histórica que enfoca o psicológico como fenômeno ético-político. Desenvolve métodos de pesquisa sobre as emoções e a arte como lócus de compreensão das questões sociais e sobre potência de ação.

O foco da disciplina neste semestre é a questão política na obra de Vigotski.

Alguns temas são priorizados: sentido/significado, educação, liberdade e atividade revolucionária.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VIGOTSKI, L. S. (1970). *Psicología del arte*. Barcelona: Barral Editores.

VYGOTSKI, L. S. (1991). El significado histórico de la crisis de la psicología: una investigación metodológica (1927). In L. S. Vygotski. *Obras escogidas*, tomo I. Madri: Visor.

VYGOTSKI, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Relações de Gênero, Raça e Idade (NEGRI) VIII  
**Coordenadora:** Fúlvia Rosemberg  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 2ª feiras – 16/19

## **EMENTA**

O NEGRI se propõe a contribuir para a compreensão da construção da infância e adolescência brasileiras, enfocando-as sob a ótica dessas relações de dominação. Para tanto, privilegia os conceitos de socialização e ideologia e procura delimitar problemas de investigação no campo das políticas públicas.

## **OBJETIVO**

O foco do semestre será a articulação entre teorias sobre construção social das idades e teorias sobre relações de raça e gênero.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIMARÃES, A. SÉRGIO. "Como trabalhar com raça em Sociologia" Educação e Pesquisa, vol.29,n.1,jan/jun 2003,p.93-107.

BENTO, M. Aparecida; Carone, Iray. Psicologia Social do Racismo. Petrópolis, Vozes, 2002.

IZQUIERDO, M. Jesús. Usos y abusos del concepto género. *Es malestar en la desigualdad*. Barcelona, Universidade de Barcelona, 2001.

JAMES, Allison e PROUT, Alan (ed.) *Constructing and Reconstructing Childhood*, Londres, Routledge&Falmer, 2003.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Gênero e Educação: Uma revisão da produção acadêmica*, Educação em Revista, Setembro 2003.

SCOTT, Joan. *Gênero: Uma categoria útil de análise histórica*, Cadernos Pagu, abril, 1996.

THOMPSON, John B. *Ideologia e Sociedade Moderna*, Petrópolis, Vozes, 1998.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa em Lógicas institucionais e coletivas VIII  
**Coordenadora:** Maria Cristina G. Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

Prosseguiremos a leitura do curso de Michel Foucault desenvolvido no Collège de France (1977-1978), *Segurança, território, população*, visando precisar mais especificamente a emergência da população e dos mecanismos de regulação como lógicas de poder na Modernidade, bem como as consequências metodológicas destas inflexões no percurso de pesquisa do autor.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. São Paulo, Martins Fontes, 2008

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: História da Psicologia VIII  
**Coordenadora:** Maria do Carmo Guedes  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

Além de debate das pesquisas em andamento, o semestre terá textos para leitura e discussão, em continuação ao de Josef Fontana: *A história depois do fim da história* - e discussões sobre Método na pesquisa historiográfica, iniciadas na Anpepp e na SBHP. Continua o trabalho de montagem do Guia do Acervo NEHPSI, com a chegada neste semestre do equipamento ganho da Capes em 2003. Continuam participando e trazendo novos desafios ao Núcleo os dois pós-doc, com seus projetos sobre Produção de material para ensino de História da Psicologia e As condições para Introdução da Teoria crítica no Brasil.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Continua o levantamento sobre A Psicologia em São Paulo, com foco no período inicial do século XX. Objetivo: artigo para The Journal of History of Psychology.

Para o debate das pesquisas em andamento, elaboração pelos autores e leitura por todos de Resumos expandidos, além de um ou outro texto indicado para acompanhar a discussão. Por exemplo: Prost, A. Caps. 5 e 12 de *Doze lições sobre História*. BH: Autêntica e alguns Caps. de *A filosofia da práxis*, de Sánchez Vázquez (2011). Clacso e Expressão Popular.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa em Práticas Discursivas e Produção de Sentidos VIII  
**Coordenadora:** Mary Jane Paris Spink  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 5ª feiras – 13:45/16:45

## **EMENTA**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Discursivas e Produção de Sentidos se define pela adoção de uma perspectiva teórica e metodológica situada em psicologia social alinhada a teorias construcionistas e pós-construcionistas. Tem por objetivo articular reflexões conceituais e experiências de pesquisa de modo a experimentar e dialogar sobre elaborações teóricas e metodológicas voltadas à compreensão de eventos da vida cotidiana. São priorizados estudos que focalizam os fenômenos sociais na interface entre o uso da linguagem e as condições de sua produção em três linhas de pesquisa: (a) O risco na perspectiva das estratégias de governamentalidade (b) Práticas Discursivas e a construção de "fatos" e (c) Produção de sentidos em saúde.

A cada semestre é definida uma programação específica que articula a necessária familiarização de alunos ingressantes com a perspectiva teórico-metodológica que dá ao Núcleo seus contornos (Bibliografia Básica), com leituras e discussão de textos que possibilitam experimentações teóricas e metodológicas em projetos de pesquisa de mestrado, doutorado, estágios de pós-doutoramento e pesquisadores seniores. Inserem-se ainda no conjunto dos textos que alimentam nossos debates as contribuições recentes derivadas da Teoria Ator-Rede (Bibliografia Complementar).

Considerando: (a) que neste segundo semestre estaremos em período eleitoral e (b) que os temas de pesquisa do Núcleo fazem intersecção com políticas públicas voltadas às vulnerabilidades sociais, materiais e institucionais, o programa deste semestre terá por foco a análise das mensagens veiculadas no horário político eleitoral e nos debates entre candidatos/as à presidência e ao governo do estado de São Paulo. No início do semestre serão discutidos os procedimentos de produção e arquivamento de informações e os membros do Núcleo definirão focos temáticos mais próximos de suas pesquisas (por exemplo, juventude, violência doméstica, sexualidade, riscos ambientais, movimentos sociais) de modo a analisar repertórios sobre vulnerabilidade nesses contextos discursivos.

Trata-se, portanto, de um exercício que visa promover a reflexão sobre processos políticos e, paralelamente, afinar métodos de análise condizentes com a abordagem de psicologia social adotada no Núcleo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANZIGER, K. The varieties of social construction. *Theory & Psychology*, v. 7, n.3, p. 399-416, 1997.

GERGEN, K. J. The social constructionist movement in modern Psychology. *American Psychologist*, v.40, n.3, p.266-275, 1985

HACKING, I. *La construcción social de que?* Barcelona: Paidós Ibérica, 2001. (Capítulo 1: La construcción social de que?)

HARAWAY, D. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, v.5, p. 7-41, 1995.

IBAÑEZ, T. La realidad cuestionada. In: *Municiones para disidentes*. Barcelona: Gedisa, 2001, p. 17-52.

IBAÑEZ, T. O “giro lingüístico”. In: IÑIGUEZ, L. (Org.), *Manual de análise do discurso em Ciências Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 19-49.

IÑIGUEZ, L. *La psicología social en la encrucijada postconstruccionista: historicidad, subjetividad, performatividad, acción*. Palestra de abertura no XII Encontro Nacional da ABRAPSO. PUCRS, Porto Alegre, 15 a 17 outubro de 2003. (Publicado nos Anais do evento)

SPINK, M. J. (Org.) *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. Livro eletrônico. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. (Versão eletrônica do livro publicado pela Editora, 1999).

SPINK, M.J.P. A Ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação dialógica. *Psico*, v.31, n. 1, p. 7-22, 2000.

SPINK, M.J.P. Os métodos da pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v.2, n. 2, p. 9-21, 2002.

SPINK, M.J.P. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Livro eletrônico. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Versão eletrônica de livro publicado pela EDIPUCRS em 2004.

SPINK, M.J.P. & MENEGON, V.M. Práticas discursivas como estratégias de governamentalidade: a linguagem dos riscos em documentos de domínio público. In, Iñiguez, L. (Org), *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 258-311.

SPINK, M.J.P.; SPINK, P.K.(Org.). *Práticas cotidianas e a naturalização das desigualdades: uma semana de notícias nos jornais*. São Paulo: Cortez, 2006, v. 1, p. 17-41.

SPINK, P.K. . Análise de Documentos de Domínio Público. In: Spink, M. J. P.. (Org.). *Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano*. São Paulo: Editora Cortez, 1999, p. 123-151.

SPINK, P. K. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicol. Soc.* v.15, n.2, p.18-42, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DOMÈNECH, M.; TIRADO, F. J. Claves para la lectura de textos simétricos. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.) *Sociología Simétrica: ensayos sobre ciencia, tecnología y sociedad*. Barcelona: Gedisa, 1998. p. 13-50.

LATOUR, B. *Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, 2012.

LAW, J. *After method: mess in social Science research*. London e New York: Routledge, 2004.

LAW, J. *Making a mess with method*. In: CENTRE FOR SCIENCE STUDIES. Lancaster: University of Lancaster, 2003. Disponível em: <<http://www.lancs.ac.uk/fass/sociology/papers/law-making-a-mess-with-method.pdf>>.

MOL, A. Ontological Politics: a word and some questions. In: LAW, J.; HASSARD, J. (Eds.). *Actor Network Theory and after*. Oxford: Malden: Blackwell Publishing, 2006. p.74-89.

MOL, A. *The body multiple: ontology in medical practice*. London: Duke University Press, 2002.

MOL, A.; LAW, J. Complexities: an introduction. In: LAW, J.; MOL, A. *Complexities: social studies of knowledge practices*. Durham: DukeUniversityPress, 2002. p. 1-22.

TIRADO-SERRANO, F.; DOMÈNECH-ARGEMÍ, M. Asociaciones heterogéneas y actantes: El giro postsocial de la teoría del actor-red. *Revista de Antropología Ibero-Americana*, v. 1, n. esp., 2005. Disponível em: <<http://www.aibr.org/antropologia/44nov/articulos/nov0512.pdf>>.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Psicanálise e Política VIII  
**Coordenadora:** Miriam Debieux Rosa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

O Núcleo Psicanálise e Política pesquisa sobre os modos de enredamento do sujeito - sua constituição e sua destituição - no campo social e político. As bases teórico-conceituais são advindas da Psicanálise, especialmente de S. Freud e J. Lacan, assim como de autores de outros campos teóricos, críticos das políticas e das estratégias de controle e de poder na contemporaneidade. Nesta disciplina vamos abordar as modalidades de resistência e enfrentamento dos sujeitos nas situações de violência/vulnerabilidade e o desenvolvimento de práticas clínico-políticas de intervenção.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LACAN, J. (1998). Variações do tratamento padrão. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Campo Freudiano no Brasil; Jorge Zahar.

LEVI, Primo (1988). *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 2a edição

MALISKA, M.E. Resistência Multifacetada. Disponível em: <http://74.125.113.132/>

ROSA, M. D. & Carignato, T. & Berta, S. L. (2006). Ética e Política: a psicanálise diante da realidade, dos ideais e das violências contemporâneas. *Revista Ágora* (Rio de Janeiro), IX, 35-48.

ROSA, M. D. & Gagliato, M. (2010) *Heróis e Resistências e Psicanalistas*. Inédito

ZIZEK, S. (200?). Teoria: o real, o simbólico e o imaginário: Wikipédia, a enciclopédia livre: *Filósofos da Eslovênia*. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/bSlavoj\\_Zizek](http://pt.wikipedia.org/wiki/bSlavoj_Zizek).

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Trabalho e Ação Social V  
**Coordenador:** Odair Furtado  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da dimensão subjetiva das relações de trabalho e essa é a linha de pesquisa que estamos desenvolvendo através de pesquisas e publicações a respeito. Neste semestre continuaremos a aprofundar nossos estudos com a discussão das bases metodológicas e métodos de pesquisa sobre a relação subjetividade/trabalho. Para tanto, estamos propondo um programa de leituras analisando o fenômeno do trabalho imaterial. Além disso e paralelamente, discutiremos conjuntamente com a professora Wanda Maria Junqueira de Aguiar, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação – PUCSP, as bases metodológicas da pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica. Nestas oportunidades reunimos nossas turmas para o debate conjunto do tema que é intercalado com o tema do Núcleo. Além disso, recebemos convidados que discutem temas correlatos ao tema do semestre e orientandos que expõe o progresso de suas pesquisas que estão relacionadas com o tema do semestre.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, G. Trabalho e Subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

FURTADO, O. Trabalho e Solidariedade. São Paulo: Cortez, 2011.

GORZ, A. Metamorfoses do Trabalho, Annablume, 2003

\_\_\_\_\_ O Imaterial. Ciência valor e capital, Annablume, 2005).

SCHWARTZ, Y Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 19-45, 2011.

SILVA, J. P. Teoria Social e Trabalho Imaterial: a crítica de André Gorz ao capitalismo contemporâneo. XII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2010, extraído de: [www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com)

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: **Psicanálise e Sociedade VIII: (“De um Outro ao outro”)**  
**Coordenador:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 6ª feiras – 12:45/14:45

## **OBJETIVO**

Promover a investigação dos eventos sociais, articulando as reflexões sobre o sujeito e o laço social, a partir da Psicanálise. Os acontecimentos sociais são o nosso objeto de estudo, a ser investigado com o auxílio do saber psicanalítico: seu pensamento indissociavelmente teórico, clínico e social, que inclui seus fundamentos teóricos, metodológicos, filosóficos, éticos e epistemológicos. Focalizando-se nesse objeto, com o referencial psicanalítico, são os seguintes, os objetivos específicos do Núcleo.

- 1) planejar e realizar pesquisas;
- 2) oferecer orientação para a realização de pesquisas a nível de pós-graduação e de iniciação científica;
- 3) favorecer a difusão de conhecimentos e o intercâmbio entre pesquisadores;
- 4) organizar grupos de estudo sobre temas relevantes;
- 5) estimular o intercâmbio e a análise das relações entre o campo da investigação psicanalítica dos eventos sociais e:
  - a) outros campos de investigação desses eventos;
  - b) o campo social mais amplo, especialmente o brasileiro. É opção do Núcleo desenvolver essa análise de modo preferencialmente integrado com o estudo das condições de desenvolvimento histórico do campo dessas disciplinas e do campo social mais amplo.

## **ARTICULAÇÕES DO NÚCLEO**

O Núcleo é parte integrante do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social: essa é sua pertença fundamental, o que, obviamente, implica na troca de experiências com os demais núcleos do Programa. Isso não inviabiliza, contudo, sua intenção explícita de articulação e intercâmbio com outras entidades e instituições e, em especial, com o curso de graduação em Psicologia da nossa Universidade. Ainda que natural e especialmente dirigido aos alunos do Programa, ele é um núcleo potencialmente aberto à participação de pesquisadores pertencentes a outros grupos e instituições, desde que afinados com os seus objetivos e modo de funcionamento.

## **MODO DE FUNCIONAMENTO**

O funcionamento do Núcleo efetiva-se a partir dos trabalhos de estudo, pesquisa e difusão de saber realizado pelo grupo completo dos seus membros ou por sub-

grupos do mesmo. O coordenador do Núcleo encarrega-se da organização das suas atividades, utilizando-se de uma reunião semanal com os membros, como ocasião e instrumento para a coordenação dos trabalhos e para a realização de sessões de estudo em grupo sobre os seguintes temas:

1. elementos básicos do referencial psicanalítico, pertinentes à análise dos eventos;
2. principais controvérsias no interior da comunidade psicanalítica, relativas ao estudo dos eventos sociais;
3. críticas fundamentais de outras abordagens à análise psicanalítica do estudo dos eventos sociais.

## **TEMA DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2014**

Foi no seminário 17 "O avesso da Psicanálise", realizado em Paris nos anos de 1969 e 1970, que Lacan apresentou de maneira formalizada os matemas dos discursos como formas de ordenamento/aparelhamento do gozo, a partir da intervenção da ordem significante. Foi também neste seminário que ele se dedicou a esmiuçar as quatro modalidades de discurso então apresentadas, nomeadas de discurso do mestre, discurso universitário, discurso histérico e discurso do analista. E sabemos da importância dessa formalização, para se pensar o que pode constituir um campo propriamente lacaniano, assentado sobre o conceito de gozo, que não o mascare pelo que *"eu poderia chamar de tentativa de redução econômica"*. (LACAN, 1969-1970/1992, *O seminário, livro 17, O avesso da Psicanálise*, p.68.

Porém, não se pode esquecer a importância dos passos inaugurados nos dois semestres anteriores, por ocasião no seminário 16 "De um Outro ao outro", para que essa formalização mais elaborada pudesse ser atingida. E isso fica evidente já na sua primeira fala da aula inaugural deste seminário, informando a sua audiência sobre o assunto a ser tratado ao longo desse período: "se trata de definir o que acontece com o discurso chamado discurso psicanalítico, cuja entrada em jogo, no ponto do tempo em que nos encontramos, acarreta uma série de consequências." (p.11)

E no quadro-negro da sala ele teve o cuidado de escrever o que, em sua opinião, deve "ficar na palma da mão" ao longo do percurso desse seminário: "A essência da teoria psicanalítica é um discurso sem fala". Afirmação provavelmente curiosa, senão paradoxal, na ocasião, para uma audiência acostumada a ouvi-lo dissertar sobre o inconsciente estruturado como uma linguagem. Aliás, o próprio título deste seminário já continha algo de surpreendente, ao ponto de, como notou Pierre Bruno, ter sido transcrito de modo invertido ("De um outro ao Outro"), por vários dos discípulos de Lacan que foram ouvintes dessas suas apresentações:

Esse mal-entendido é compreensível: o *outro* é o alter ego da relação dual; o Outro é ao mesmo tempo o 'tesouro do significante', o lugar da verdade que esta existência da linguagem implicaria, e finalmente o corpo que suporta a um e a outro, o que explicaria a expressão 'o Outro materno'. Podia parecer ortodoxo

entender o título deste seminário no sentido de reconstituição da gênese da entrada na ordem simbólica (ordem da linguagem) a partir do registro imaginário (a relação à imagem do outro). (2010/2011, p. 236-237).

Mas não era isto que Lacan pretendia trazer nesse ano, para sua audiência. Sua questão era como, por meio de uma análise, o *outro* (o próximo *partenaire*, vizinho, estrangeiro, amigo, inimigo etc) “podem ser reconhecidos não como um semelhante”, mas sim “em sua alteridade irreduzível. (*Id*).

Neste semestre percorreremos, em nossa investigação, as reflexões apresentadas no seminário 16, realizado em Paris nos anos de 1968 e 1969.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO SEMESTRE**

LACAN, Jacques (1968-1969/2008) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA GERAL**

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passador de Marx: la invención del síntoma*. Barcelona, Ediciones del Centro de Investigación Psicoanálisis & Sociedad, 2011.

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme*. Toulouse, Érès, 2010.

FINK, Bruce (1998/1995) O estatuto do discurso psicanalítico. In: *O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

FREUD, Sigmund (1921) Psicologia de grupo e a análise do eu. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XVIII.

FREUD, Sigmund (1927) O futuro de uma ilusão. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

FREUD, Sigmund (1930) O mal-estar na civilização. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

FREUD, Sigmund (1939) Moisés e o monoteísmo. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXIII.

LACAN, Jacques (1992/1969-1970) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1998/1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

PACHECO FILHO, Raul Albino. "Lease your body": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2010, p. 37-46, 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino. A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, p., jan.-jun. 2009, p.143-163.

PACHECO FILHO, Raul Albino. Kant, Sade e o direito ilimitado ao gozo do corpo do outro: o limite escamoteado da razão iluminista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise*, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.141-147.

PACHECO FILHO, Raul Albino. O capitalismo neoliberal e seu sujeito. *Mental: Revista de saúde mental e subjetividade da UNIPAC*, Barabacena, ano III, n. 4, jun. 2005, p. 115-133, 2005.

RAMOS, Conrado. Mente e corpo, desejo e mais-de-gozar, falasser e sujeito no discurso do psicanalista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise*, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.178-184.

**Disciplina:** Núcleo de Pesquisa: Psicologia Política VIII  
**Coordenador:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 01  
**Semestre:** 2º de 2014  
**Horário:** 5ª feiras – 16-19

## **EMENTA**

O objetivo do Núcleo é aprofundar o estudo sistemático do comportamento político e os significados atribuídos a esses comportamentos pelos indivíduos; elaborar teorias de meio alcance de psicologia social para o estudo do fenômeno político; desenvolver técnicas metodológicas adequadas para o estudo da psicologia política numa perspectiva interdisciplinar. O Núcleo de Psicologia Política trabalha neste campo interdisciplinar com um elenco de teorias que permitem a melhor compreensão do fenômeno político; teorias de identidade social e identidade coletiva, teorias das representações coletivas, teoria da conscientização, teoria da atribuição de casualidade, teorias das crenças e crenças na sociedade justa, teoria da escolha racional, teoria da influência social, teoria dos grupos de referência, teoria da dinâmica de grupo em forjando consenso e coesão grupal, teoria das redes sociais e a teoria de análise situacional. No segundo semestre o Núcleo vai desenvolver um programa de leituras dirigidas a análise de algumas teorias psicossociais/sociais como redes sociais e identidade política.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IGNACIO MARTÍN-BARÓ. (1998). *Psicología de la Liberación*. Madrid: Editorial Trotta.

JOHNSTON, HANK, ENRIQUE LARAÑA e JOSEPH GUSFIELD, orgs. (2001). *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la Ideología a la Identidade* (Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas).

JOSÉ SABUCEDO CAMESELLE. (1996). *Psicología Política*. Madrid: Editorial Síntesis.

MANSBRIDGE, JANE e ALDON MORRIS, orgs., (2001) *Oppositional Consciousness: The Subjective Roots of Social Protest*. Chicago: Chicago University Press).

MARITZA MONTERO, (2003) *Teoría y Partica da la psicología comunitaria: la tensión entre comunidad y sociedad*. Buenos Aires: Paidós, (2003)

MONTERO, MARTIZA. (1991) *Ideología, alienación, e identidad nacional*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Colección Ciencias Economicas y Sociales, 3a edição.

SIDANIUS, JIM e FELICIA PRATO. (1999) *Social Dominance: An Intergroup Theory of Social Hierachy and Oppression*. Londres: Cambridge University Press.